

## **Ecossistemas de Inovação: Fundamentos e Impactos na Construção de Cidades Inteligentes<sup>1</sup>**

**Raíssa Castro Schorn<sup>2</sup>, Luiza Fracaro Polleto<sup>3</sup>, Daniel Knebel Baggio<sup>4</sup>, Tarcísio Dorn de Oliveira<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido pelas alunas do Doutorado em Desenvolvimento Regional para o Salão do Conhecimento da UNIJUI.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Bolsista Capes.

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Bolsista Capes.

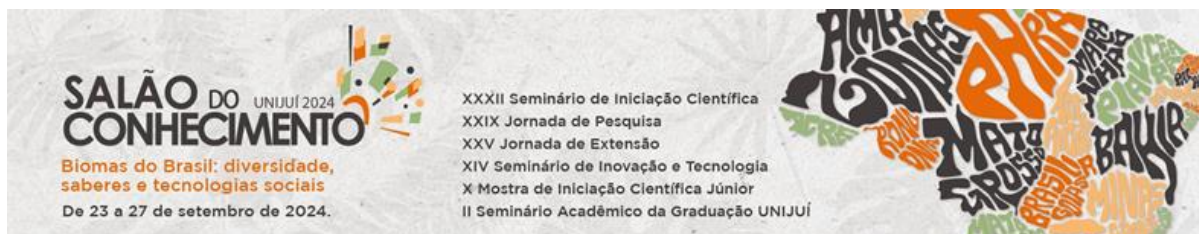
<sup>4</sup> Vice-Reitor do Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNIJUI, docente do PPGDR e professor orientador.

<sup>5</sup> Docente do PPGDR da UNIJUI e professor co-orientador.

### **Resumo**

Este trabalho explora a importância dos ecossistemas de inovação na construção de cidades inteligentes, destacando suas características e impactos no desenvolvimento urbano. As cidades inteligentes utilizam Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para otimizar a gestão dos serviços urbanos, promover a sustentabilidade, facilitar a governança participativa, fomentar a economia inovadora e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. A integração das TIC permite monitorar e gerenciar preventivamente infraestruturas críticas, enquanto a sustentabilidade é promovida por meio do uso eficiente de recursos. A governança participativa envolve os cidadãos na tomada de decisões através de plataformas digitais, promovendo uma gestão mais transparente e inclusiva. Os ecossistemas de inovação, formados por uma rede de atores interconectados como universidades, governos, empresas e sociedade civil, colaboram para gerar conhecimento e desenvolver novas tecnologias. Esses ecossistemas facilitam parcerias público-privadas, essenciais para o desenvolvimento de soluções urbanas inovadoras. Apesar dos desafios, como a necessidade de investimentos significativos e a complexidade da colaboração, os ecossistemas de inovação são essenciais para criar cidades mais eficientes, inclusivas e resilientes, resultando em soluções sustentáveis que melhoram a qualidade de vida dos cidadãos.

**Palavras-chave:** Ecossistema de inovação, cidades inteligentes, tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sustentabilidade urbana.



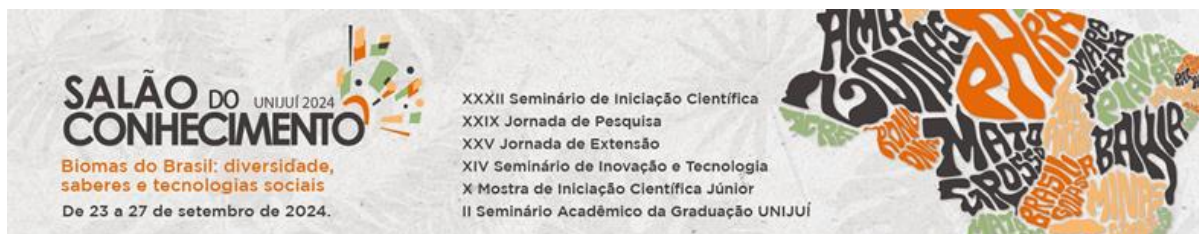
## ABSTRACT

This work explores the importance of innovation ecosystems in building smart cities, highlighting their characteristics and impacts on urban development. Smart cities use Information and Communication Technologies (ICT) to optimize the management of urban services, promote sustainability, facilitate participatory governance, foster an innovative economy, and improve the quality of life for citizens. The integration of ICT allows for the preventive monitoring and management of critical infrastructures, while sustainability is promoted through the efficient use of resources. Participatory governance involves citizens in decision-making through digital platforms, promoting more transparent and inclusive management. Innovation ecosystems, composed of a network of interconnected actors such as universities, governments, businesses, and civil society, collaborate to generate knowledge and develop new technologies. These ecosystems facilitate public-private partnerships, essential for developing innovative urban solutions. Successful examples include Silicon Valley, Tel Aviv, and Barcelona. Despite challenges such as the need for significant investments and the complexity of collaboration, innovation ecosystems are essential for creating more efficient, inclusive, and resilient cities, resulting in sustainable solutions that improve the quality of life for citizens.

**Keywords:** Innovation Ecosystem, Smart Cities, Information and Communication Technologies (ICT), Urban Sustainability.

## Introdução

Os ecossistemas de inovação são cruciais para o desenvolvimento das cidades inteligentes, que utilizam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para otimizar a gestão e operação dos serviços urbanos. Já no que diz respeito às cidades inteligentes, estas se destacam pela integração das TIC, sustentabilidade, governança participativa, economia inovadora, qualidade de vida, conectividade e inclusão digital, e infraestruturas inteligentes. Segundo Giffinger *et al.* (2007), essa integração permite monitorar e gerenciar infraestruturas críticas de forma preventiva. Caragliu *et al.* (2009), destacam que a sustentabilidade é promovida através de investimentos em capital humano e social, infraestrutura de comunicação



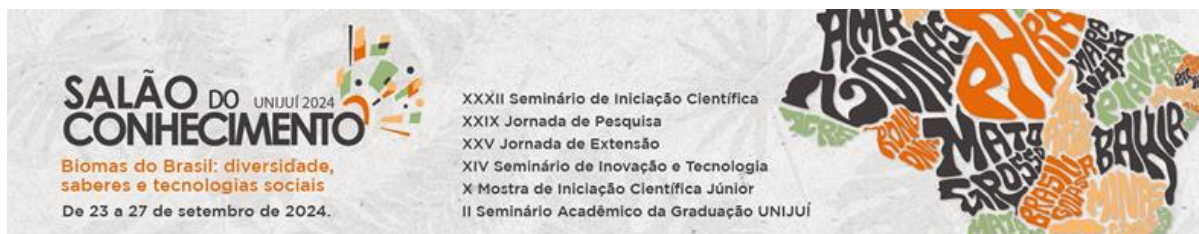
e transporte, e modernas TIC. Nam e Pardo (2011) enfatizam a importância da governança participativa, envolvendo os cidadãos na tomada de decisões por meio de plataformas digitais. Além disso, Komninos (2011) descreve territórios inteligentes como aqueles com grande capacidade de aprendizagem e inovação, integrando a criatividade da população e instituições de conhecimento.

Os ecossistemas de inovação, definidos por Jackson (2011), modelam a dinâmica econômica dos relacionamentos entre atores como universidades, governos, empresas e sociedade civil, fomentando a geração de conhecimento e novas tecnologias. Labiak Junior (2012) introduziu o conceito da hélice sêxtupla, que expande essa ideia ao incluir seis atores regionais cruciais para o desenvolvimento baseado em inovação. Além dos tradicionais universidades, governos e empresas, ele acrescenta a sociedade civil e o ambiente como participantes ativos nesse processo. Oliveira e Carvalho (2017) destacam que esses ecossistemas facilitam a criação de parcerias público-privadas, essenciais para o desenvolvimento de soluções urbanas. Essas parcerias permitem a combinação de recursos, conhecimentos e experiências de diferentes setores da sociedade, resultando em soluções mais eficazes e inovadoras para questões complexas.

Os ecossistemas de inovação enfrentam desafios, como a necessidade de investimentos significativos em infraestrutura e capital humano, e a complexidade da colaboração entre diversos atores. A inclusão digital e a equidade de acesso são fundamentais para evitar a exclusão social, conforme apontam Teixeira e Trzeciak (2017). Em suma, a relação entre ecossistemas de inovação e cidades inteligentes é colaborativa e interdependente, resultando em soluções que promovem a sustentabilidade e aumentam a qualidade de vida dos cidadãos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, utilizando-se da revisão bibliográfica. Este enfoque metodológico é adequado para compreender a complexidade e a interconexão dos ecossistemas de inovação e das cidades inteligentes, permitindo uma análise aprofundada das relações entre os diversos atores e as tecnologias envolvidas. A revisão bibliográfica foi realizada com o objetivo de construir um referencial teórico robusto sobre os conceitos de cidades inteligentes e ecossistemas de inovação. Segundo Creswell (2013), a revisão de literatura é fundamental para identificar as principais teorias e



estudos anteriores que abordam o tema, proporcionando uma base sólida para a pesquisa. Foram consultadas fontes acadêmicas, artigos científicos, livros e documentos oficiais disponíveis em bases de dados como Google Scholar, Scopus e Web of Science, para garantir a relevância e a atualidade das informações.

A análise de estudos de caso foi utilizada para ilustrar como os conceitos teóricos são aplicados na prática. Yin (2018) destaca que a análise de estudos de caso é uma estratégia eficaz para investigar fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

## **Referencial teórico**

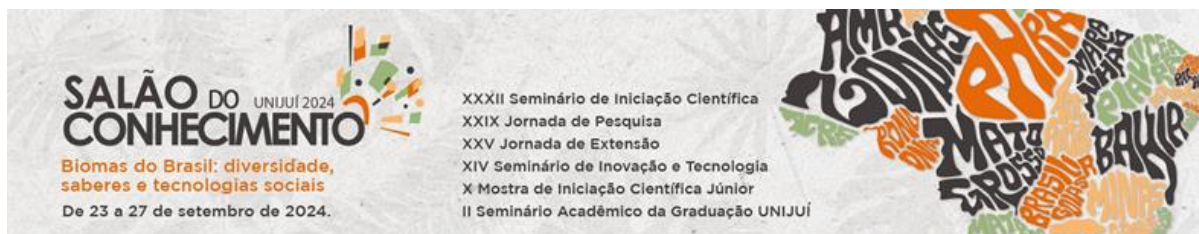
### **Definições de cidades inteligentes**

Diversos autores abordam a temática das cidades inteligentes. Hall *et al.* (2000) definem cidades inteligentes como aquelas que monitoram e integram as condições de operação de todas as infraestruturas críticas da cidade, incluindo rodovias, pontes, túneis, trilhos, aeroportos, portos, comunicações, sistemas de água, energia e até edifícios principais, para otimizar recursos, planejar atividades de manutenção e monitorar aspectos de segurança, maximizando os serviços aos cidadãos. Giffinger *et al.* (2007) oferecem uma definição abrangente, afirmando que uma cidade inteligente é aquela com bom desempenho em termos de economia, pessoas, governança, mobilidade, meio ambiente e qualidade de vida, baseada na combinação inteligente de autodecisão, independência e conscientização dos cidadãos.

As cidades inteligentes conectam infraestruturas físicas e TICs de maneira eficiente e eficaz, convergindo aspectos organizacionais, normativos, sociais e tecnológicos para melhorar a sustentabilidade e a qualidade de vida da população. Elas também se tornam inteligentes quando investimentos em capital humano e social, infraestrutura de comunicação, transporte e TICs modernas promovem crescimento econômico sustentável e alta qualidade de vida, com gestão sábia dos recursos naturais através da governança participativa (Caragliu *et al.*, 2009).

Outros autores definem cidades inteligentes como aquelas que combinam facilidades das TICs e da Web 2.0 com esforços organizacionais, de design e planejamento para desmaterializar e acelerar processos burocráticos, ajudando a identificar e implementar soluções inovadoras para o gerenciamento da complexidade urbana (Toppeta, 2010). Cidades inteligentes realizam uma visão de futuro em várias vertentes – economia, pessoas, governança,



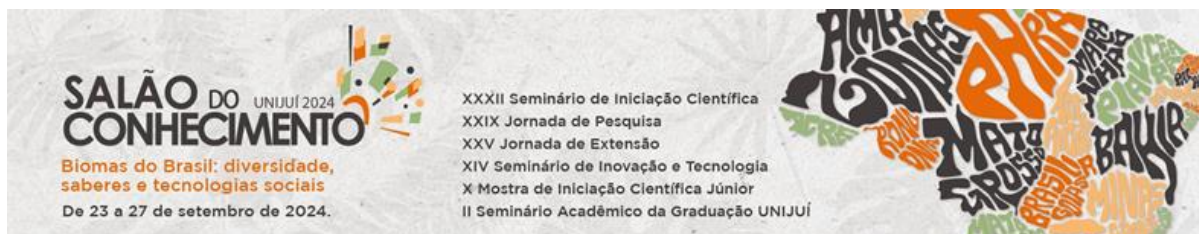


mobilidade, meio ambiente e qualidade de vida – e são construídas sobre a combinação inteligente de atitudes decisivas, independentes e conscientes dos atores que nelas atuam (Giffinger e Gudrun, 2010).

Cidades inteligentes usam tecnologias de *smart computing* para tornar componentes das infraestruturas e serviços críticos mais inteligentes, interconectados e eficientes (Washburn e Sindhu, 2010), utilizando capacidades de comunicação e sensores conectados para otimizar operações elétricas, de transporte e outras operações logísticas que suportam a vida diária, melhorando a qualidade de vida (Chen, 2010). Elas conectam infraestruturas físicas, TI, sociais e de negócios para alavancar a inteligência coletiva da cidade (Harrison *et al.*, 2010). As cidades inteligentes têm como objetivo a melhoria na qualidade dos serviços aos cidadãos, utilizando sistemas integrados baseados em TICs como mecanismo para fornecer serviços e compartilhar informações (Nam e Pardo, 2011).

É válido mencionar que, territórios inteligentes possuem grande capacidade de aprendizagem e inovação, integrando a criatividade da população, suas instituições de criação de conhecimento e sua infraestrutura digital de comunicação e gestão do conhecimento (Komninos, 2011). Ser uma cidade inteligente significa usar toda a tecnologia e recursos disponíveis de forma inteligente e coordenada para desenvolver centros urbanos integrados, habitáveis e sustentáveis (Barrionuevo *et al.*, 2012), e isso se dá ao fato de que elas resultam de estratégias criativas e intensivas em conhecimento que visam melhorar o desempenho socioeconômico, ecológico, logístico e competitivo. Elas baseiam-se em uma combinação de capital humano qualificado, infraestrutura de comunicação de alta tecnologia e capital social (Kourtit e Nijkamp, 2012).

Além disso, elas conectam pessoas, informações e elementos da cidade usando novas tecnologias para criar um ambiente mais sustentável, competitivo e de alta qualidade de vida (Bakici *et al.*, 2013), sendo assentamentos urbanos que fazem um esforço consciente para capitalizar a nova Tecnologia de Comunicações de forma estratégica, buscando alcançar a prosperidade, a eficácia e a competitividade em vários níveis socioeconômicos (Angelidou, 2014). O conceito de cidade inteligente vai além do foco nas TIC, considerando aspectos relacionados ao capital humano, essencial para o desenvolvimento urbano, social e econômico (Neirotti *et al.*, 2014).



O conceito não se limita à difusão de TICs, mas olha para as pessoas e as necessidades da comunidade (Albino, Berardi e Dangelico, 2015). As pessoas são protagonistas, moldando a cidade através de interações contínuas, dessa forma, as cidades inteligentes são sucessoras mais avançadas das cidades da informação e digitais, combinando tecnologia e capital humano para criar ambientes urbanos mais competitivos e sustentáveis (De Jong *et al.*, 2015), representando uma nova ideia cultural das cidades, onde a tecnologia é um facilitador para o desenvolvimento urbano (Zubizarreta *et al.*, 2016).

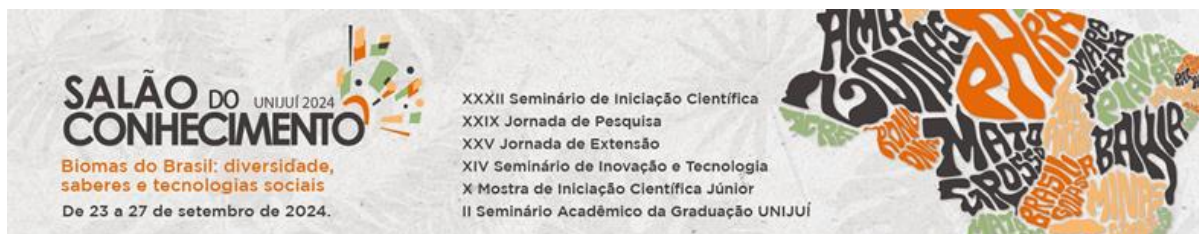
Essas definições fornecem uma visão abrangente do conceito de cidades inteligentes, destacando a importância da integração de TIC, sustentabilidade, governança participativa, inovação econômica, qualidade de vida, conectividade e inclusão digital, bem como infraestruturas inteligentes.

### **Estratégias e Benefícios das Cidades Inteligentes**

O desenvolvimento de cidades inteligentes envolve a implementação de estratégias inovadoras e a integração de tecnologias avançadas para transformar a gestão urbana e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Segundo Giffinger *et al.* (2007), uma das principais estratégias é o planejamento urbano integrado, que utiliza TIC para coordenar diferentes aspectos do planejamento urbano, como transporte, energia, saneamento e segurança. No caso da implementação de infraestruturas inteligentes é essencial, utilizando capacidades de comunicação e sensores conectados para otimizar operações elétricas, de transporte e outras operações logísticas, melhorando a qualidade de vida (Chen, 2010).

A participação cidadã é outra estratégia vital, buscando melhorar os serviços aos cidadãos através de sistemas integrados baseados em TICs (Nam e Pardo, 2011). A criação de parcerias público-privadas fomenta a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias, integrando a criatividade da população, instituições de criação de conhecimento e infraestrutura digital (Komninos, 2011). Investir em educação e capacitação de profissionais para trabalhar com tecnologias avançadas é fundamental para o sucesso das cidades inteligentes (De Jong *et al.*, 2015). Exemplos como Barcelona, Singapura e Amsterdã demonstram a eficácia dessas estratégias na promoção da sustentabilidade, eficiência e inovação.

As cidades inteligentes oferecem uma gama de benefícios que impactam positivamente a qualidade de vida dos cidadãos, a sustentabilidade ambiental, o desenvolvimento econômico



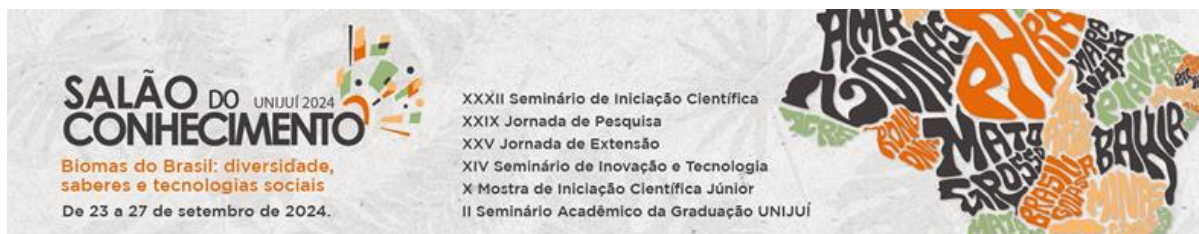
e a governança, pois a integração de TIC otimiza serviços públicos como saúde, educação, segurança e transporte, proporcionando um ambiente urbano mais eficiente e agradável (Washburn e Sindhu, 2010). A sustentabilidade ambiental é promovida através do uso eficiente de recursos naturais e da redução do impacto ambiental (Caragliu *et al.*, 2009), pois as cidades inteligentes também fomentam o desenvolvimento econômico ao criar um ambiente propício para a inovação e o empreendedorismo, facilitando o surgimento de startups e empresas de tecnologia (Kominos, 2011).

No caso da governança eficiente é outro benefício significativo, melhorando a qualidade dos serviços aos cidadãos através de sistemas integrados baseados em TICs, que permitem uma gestão mais transparente e participativa (Nam e Pardo, 2011). A conectividade e a inclusão digital são essenciais para garantir que todos os cidadãos se beneficiem das cidades inteligentes, proporcionando acesso aos fluxos globais de conhecimento e redes transacionais econômicas (De Jong *et al.*, 2015). A segurança pública também é aprimorada, com capacidades de comunicação e sensores conectados otimizando operações de segurança e prevenindo crimes (Chen, 2010).

Em relação às infraestruturas inteligentes, incorporando tecnologias avançadas como sensores e redes de comunicação, são um pilar central das cidades inteligentes, melhorando significativamente a eficiência urbana e a qualidade de vida dos cidadãos (Washburn e Sindhu, 2010). Esses benefícios inter-relacionados demonstram como as cidades inteligentes podem transformar a vida urbana, proporcionando um ambiente mais eficiente, sustentável, seguro e inclusivo. A adoção de tecnologias avançadas e a promoção de inovações são fundamentais para que as cidades inteligentes alcancem seu potencial máximo, melhorando a vida dos habitantes e promovendo o desenvolvimento sustentável.

### **Ecosistemas de Inovação**

Os ecossistemas de inovação são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento econômico, social e tecnológico das cidades inteligentes. Eles são compostos por uma complexa rede de atores interconectados, que inclui universidades, governos, empresas, sociedade civil e o ambiente local, trabalhando de forma colaborativa para gerar conhecimento, desenvolver novas tecnologias e implementar soluções inovadoras. Esta análise detalhada



explora os diversos aspectos dos ecossistemas de inovação, baseando-se em literatura acadêmica e estudos de caso.

Segundo Jackson (2011), ecossistemas de inovação são sistemas que modelam a dinâmica econômica dos relacionamentos complexos entre atores ou entidades cujo objetivo principal é permitir o desenvolvimento tecnológico e a inovação. Esses atores incluem recursos materiais, como equipamentos e instalações, e capital humano, como estudantes, professores e pesquisadores, que compõem as instituições participantes do ecossistema. A colaboração entre esses atores é crucial para a criação de um ambiente propício à inovação e ao empreendedorismo.

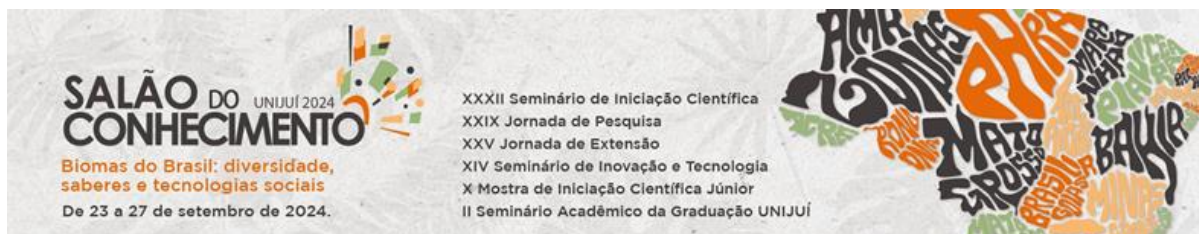
Komninos, Pallot e Schaffers (2013) destacam que os ecossistemas de inovação são caracterizados por uma combinação de iniciativas "*bottom-up*" e "*top-down*", liderando redes de colaboração entre partes interessadas e estendendo-se para comunidades reais de inovação. Neste contexto, cidadãos, empresas avançadas e governos locais agem como catalisadores proativos de inovação, transformando cidades em agentes de mudança. De acordo com Teixeira *et al.* (2018), a dinâmica presente nos ecossistemas de inovação pode auxiliar na superação dos desafios existentes entre os atores, promovendo ações colaborativas e estratégias ligadas à pesquisa, desenvolvimento e inovação. A integração desses atores facilita a aplicação e o compartilhamento do conhecimento gerado, contribuindo para o desenvolvimento econômico regional de maneira sustentável.

Labiak Junior (2012) propôs a hélice sêxtupla, que se refere ao arranjo institucional constituído por seis atores regionais: públicos (prefeituras, secretarias municipais e estaduais); científicos e tecnológicos (universidades, faculdades, institutos federais); empresariais; institucionais (SEBRAE, federações, agências de desenvolvimento); habitat de inovação (parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras); e de fomento (público ou privado). A interação e cooperação desses atores buscam atingir um objetivo comum de desenvolvimento regional baseado na inovação.

Além disso, Oliveira e Carvalho (2017) destacam que os países que ampliam seus esforços em projetos de cidades inteligentes destinam parte de seus investimentos para a criação de ecossistemas de inovação, que permitem integrar os atores que compõem a tríplice hélice (universidades, governo e empresas), pois eles argumentam que esses ecossistemas criam incentivos governamentais para que as empresas possam aproveitar a grande quantidade







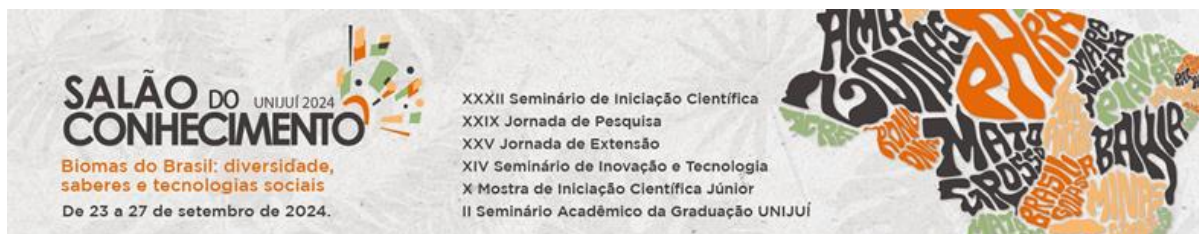
## **Estrutura dos Ecossistemas de Inovação**

Os ecossistemas de inovação são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento econômico, social e tecnológico das cidades inteligentes, eles são compostos por uma rede complexa de atores interconectados, incluindo universidades, governos, empresas e a sociedade civil, que colaboram para gerar conhecimento, desenvolver novas tecnologias e implementar soluções inovadoras. A estrutura dos ecossistemas de inovação é composta por diversos elementos e atores que interagem para promover a inovação. Para Teixeira *et al.* (2018) afirmam que a dinâmica presente nos ecossistemas de inovação pode auxiliar na superação dos desafios existentes entre os atores que compõem o ecossistema, promovendo ações colaborativas e estratégias ligadas à pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Além disso, a disseminação e aplicação do conhecimento gerado contribuem de maneira sustentável para o crescimento econômico regional. Segundo Labiak Junior (2012), ao introduzir o conceito da hélice sêxtupla, que descreve um arranjo institucional composto por seis tipos de atores regionais (como universidades, empresas, governo, etc.), a interação e colaboração entre esses diferentes atores têm como objetivo comum promover o desenvolvimento regional baseado na inovação. Esse modelo facilita a integração de conhecimentos diversos e recursos locais, fomentando assim um ambiente propício para o avanço econômico através da inovação.

Os ecossistemas de inovação desempenham várias funções críticas para o desenvolvimento urbano e tecnológico. Spinosa, Schlemm e Reis (2015) afirmam que esses ecossistemas são ativos de competitividade na economia baseada no conhecimento, promovendo o desenvolvimento regional e socioeconômico. Eles facilitam a geração de novas ideias, produtos e serviços, impulsionando o empreendedorismo e a inovação. Trzeciak *et al.* (2018) destacam que a busca por inovações é um dos aspectos estratégicos para o desenvolvimento tecnológico e econômico, fortalecendo o crescimento e a competitividade em diferentes mercados. Nesse cenário, os ecossistemas de inovação são vistos como mecanismos capazes de promover o desenvolvimento e fomentar novos negócios a partir do investimento em empreendedorismo e inovação, respondendo rapidamente às mudanças existentes.

Os benefícios dos ecossistemas de inovação são amplos e variados, abrangendo desde o crescimento econômico até a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. De acordo com

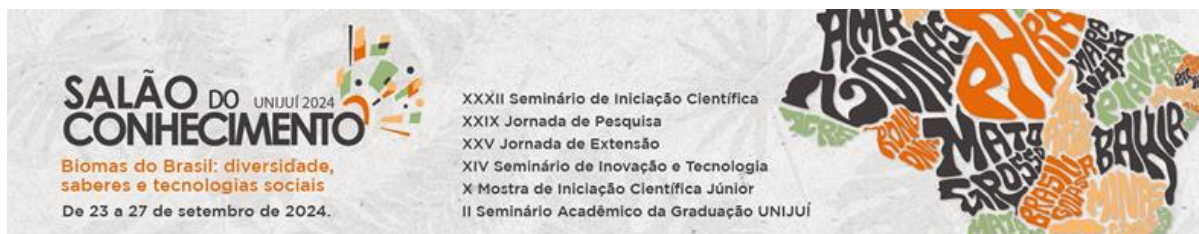


Komninos (2011), os ecossistemas de inovação promovem a integração da criatividade da população, das instituições de criação de conhecimento e da infraestrutura digital de comunicação e gestão do conhecimento. Isso resulta em um ambiente altamente inovador e dinâmico, capaz de gerar soluções para desafios urbanos complexos. Oliveira e Carvalho (2017) apontam que ecossistemas de inovação facilitam a criação de parcerias público-privadas, essenciais para o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções urbanas. Essas parcerias permitem o mapeamento e desenvolvimento de tecnologias que podem resolver problemas urbanos como saúde, mobilidade e sustentabilidade.

É válido mencionar que o Vale do Silício é um exemplo clássico de ecossistema de inovação bem-sucedido. A região é conhecida por sua alta concentração de empresas de tecnologia, universidades de prestígio como *Stanford e Berkeley*, e um ambiente propício para startups e investidores de capital de risco. Segundo Oliveira e Carvalho (2017), Vale do Silício exemplifica como a integração entre universidades, governo e empresas pode criar um ambiente altamente inovador e dinâmico. *Tel Aviv* é outro exemplo notável de ecossistema de inovação, e isso porque a cidade tem um forte foco em tecnologia e inovação, com inúmeras *startups*, incubadoras e aceleradoras. Komninos (2011) menciona que *Tel Aviv* possui uma capacidade de aprendizagem e inovação significativa, integrando a criatividade da população, instituições de conhecimento e infraestrutura digital.

Barcelona é um exemplo de cidade que tem implementado ecossistemas de inovação para promover o desenvolvimento urbano e tecnológico. A cidade utiliza redes de sensores para monitorar o tráfego e a qualidade do ar, sistemas inteligentes de gestão de resíduos e iluminação pública eficiente. Segundo Appio, Lima e Paroutis (2019), essas iniciativas aumentam a competitividade da cidade e melhoram a qualidade de vida dos cidadãos por meio de melhores serviços públicos e um ambiente mais limpo.

Apesar dos benefícios, a implementação e manutenção de ecossistemas de inovação enfrentam vários desafios. Jackson (2011) destaca que a criação e sustentação desses ecossistemas requerem investimentos significativos em infraestrutura e capital humano. Além disso, a colaboração entre diversos atores pode ser complexa, exigindo estratégias eficazes de governança e coordenação. Outro desafio é garantir a inclusão e a equidade dentro dos ecossistemas de inovação. Teixeira e Trzeciak (2017) afirmam que é fundamental promover a participação de todos os segmentos da sociedade para evitar a exclusão digital e social. A



diversidade de atores e a equidade de acesso às oportunidades de inovação são essenciais para o sucesso e a sustentabilidade dos ecossistemas de inovação.

Os ecossistemas de inovação são fundamentais para o desenvolvimento de cidades inteligentes, pois promovem a colaboração entre diferentes atores, gerando conhecimento e tecnologias que melhoram a qualidade de vida dos cidadãos. A estrutura complexa desses ecossistemas, que inclui universidades, empresas, governos e a sociedade civil, permite a criação de soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios urbanos. Apesar dos desafios, os benefícios potenciais tornam os ecossistemas de inovação uma peça central na construção de cidades mais eficientes, inclusivas e resilientes.

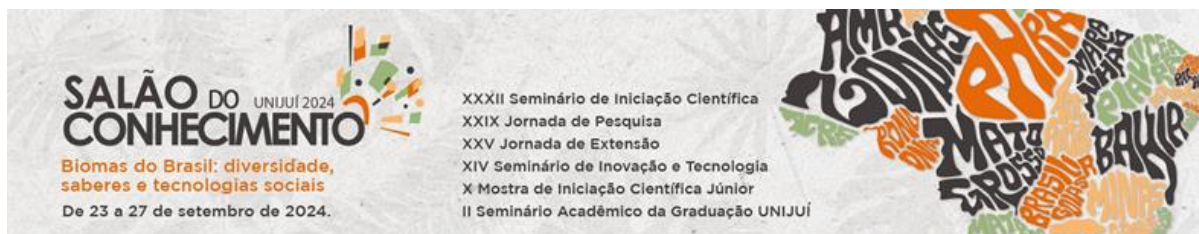
### **Relação Entre Ecossistema De Inovação e Cidades Inteligentes**

A relação entre ecossistemas de inovação e cidades inteligentes é fundamental para entender como as cidades podem se transformar em ambientes mais eficientes, sustentáveis e inclusivos. Paola Vogt e Louise de Lira Roedel Botelho (2022) argumentam que os ecossistemas de inovação são essenciais para fomentar a construção de cidades inteligentes, pois promovem a integração entre tecnologia, empreendedorismo e inovação para solucionar os problemas que afetam os cidadãos. Por meio da interação entre diferentes atores sociais, como universidades, empresas e governos, os ecossistemas de inovação facilitam a criação de novas soluções tecnológicas que melhoram a qualidade de vida e a gestão urbana (Vogt & Botelho, 2022).

Teixeira *et al.* (2018) afirmam que a dinâmica presente nos ecossistemas de inovação pode superar os desafios existentes entre os atores que compõem o ecossistema, promovendo ações colaborativas e estratégias ligadas à pesquisa, desenvolvimento e inovação. Essa colaboração facilita a aplicação e o compartilhamento do conhecimento gerado, contribuindo para o desenvolvimento econômico regional de maneira sustentável. Além disso, os ecossistemas de inovação proporcionam um ambiente propício para o surgimento de novas ideias e empresas, fortalecendo a economia local e aumentando a competitividade das cidades.

Já autores como Oliveira e Carvalho (2017) destacam que os países que ampliam seus esforços em projetos de cidades inteligentes destinam parte de seus investimentos para a criação de ecossistemas de inovação, que permitem integrar os atores que compõem a trílice hélice (universidades, governo e empresas). Eles argumentam que esses ecossistemas criam





incentivos governamentais para que as empresas possam aproveitar a grande quantidade de conhecimento e ideias produzidas dentro das universidades, trabalhando em novas soluções para problemas em diversas áreas.

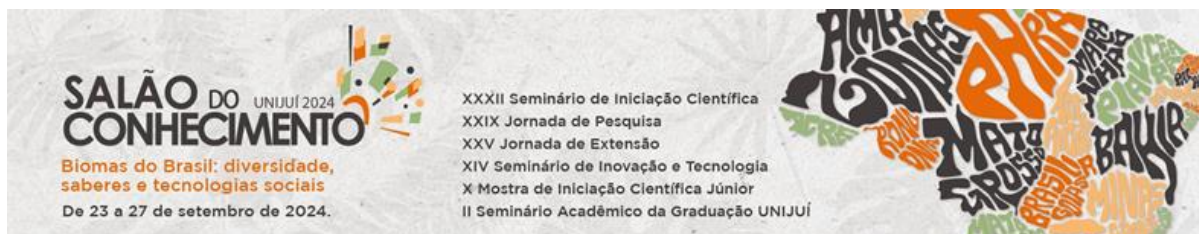
No contexto das cidades inteligentes, esses ecossistemas facilitam a criação de infraestruturas inteligentes, como redes de sensores e sistemas de gestão de resíduos, que melhoram a eficiência dos serviços urbanos e a qualidade de vida dos cidadãos. O estudo de Mônica Alves Kiszner (2020) corrobora essa visão, destacando que o estímulo à inovação é fundamental para o sucesso das iniciativas de cidades inteligentes. Ela afirma que os ecossistemas de inovação integram os atores da trílice hélice e elaboram estratégias chave para criar condições favoráveis ao desenvolvimento tecnológico e à inovação. Essa integração é vital para que as cidades inteligentes possam responder de maneira eficaz aos desafios urbanos, como congestionamento, poluição e insuficiência de serviços básicos.

Todavia, a relação entre ecossistemas de inovação e cidades inteligentes é intrinsecamente colaborativa e interdependente, pois os ecossistemas de inovação proporcionam a base necessária para que as cidades inteligentes prosperem, facilitando a integração de tecnologias avançadas e a colaboração entre diferentes atores sociais. Essa sinergia resulta em soluções inovadoras que melhoram a gestão urbana, promovem a sustentabilidade e aumentam a qualidade de vida dos cidadãos.

## **Conclusão**

Este trabalho evidencia a importância dos ecossistemas de inovação na construção de cidades inteligentes, destacando suas características fundamentais e seus impactos positivos no desenvolvimento urbano. As cidades inteligentes utilizam Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para otimizar a gestão dos serviços urbanos, promovendo a sustentabilidade, facilitando a governança participativa, fomentando a economia inovadora e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos, e a integração das TIC permite um monitoramento e gerenciamento preventivo das infraestruturas críticas, enquanto a sustentabilidade é promovida por meio do uso eficiente de recursos.

Já a governança participativa, que envolve os cidadãos na tomada de decisões através de plataformas digitais, promove uma gestão mais transparente e inclusiva, garantindo que as necessidades da comunidade sejam atendidas de maneira eficaz. Além disso, a promoção de



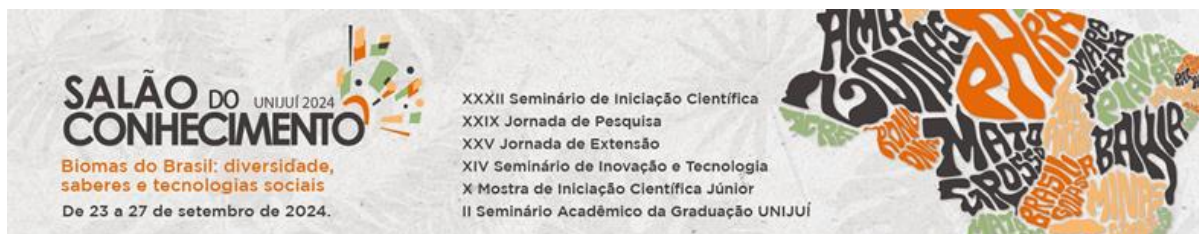
uma economia inovadora cria um ambiente propício para o surgimento de startups e empresas de tecnologia, potencializando a capacidade de aprendizagem e inovação das cidades inteligentes.

Os ecossistemas de inovação, formados por uma rede de atores interconectados como universidades, governos, empresas, sociedade civil e ambiente local, desempenham um papel crucial na geração de conhecimento e no desenvolvimento de novas tecnologias. Esses ecossistemas facilitam a criação de parcerias público-privadas, essenciais para o desenvolvimento de soluções urbanas inovadoras. Apesar dos desafios, como a necessidade de investimentos significativos e a complexidade da colaboração entre diversos atores, os ecossistemas de inovação são fundamentais para a criação de cidades mais eficientes, inclusivas e resilientes.

A promoção de uma governança participativa, aliada à utilização de TICs e ao fomento da sustentabilidade, contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Em suma, a relação colaborativa e interdependente entre ecossistemas de inovação e cidades inteligentes proporciona soluções sustentáveis que enfrentam os desafios contemporâneos das áreas urbanas, transformando-as em ambientes mais adaptáveis e preparados para o futuro.

## Referências bibliográficas

- ALBINO, V.; BERARDI, U.; DANGELICO, R. M. **Smart cities**: Definitions, dimensions, performance, and initiatives. *Journal of Urban Technology*, v. 22, n. 1, p. 3-21, 2015.
- APPIO, F. P.; LIMA, M.; PAROUTIS, S. **Understanding Smart Cities**: Innovation ecosystems, technological advancements, and societal challenges. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 142, p. 1-14, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CARAGLIU, A.; DEL BO, C.; NIJKAMP, P. **Smart cities in Europe**. *Journal of Urban Technology*, v. 18, n. 2, p. 65-82, 2009.
- CHEN, Y. **Towards smart city**: Maturity model and adoption of ICT deployment in cities. In: 2010 IEEE International Conference on Automation and Logistics. Hong Kong, China, 2010. p. 1-6.
- CRESWELL, J. W. **Research Design**: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. 4th ed. Thousand Oaks: Sage, 2013.
- DE JONG, M.; JOSS, S.; SCHRAVEN, D.; ZHAN, C.; WEIJEN, M. Sustainable-smart-resilient-low carbon-eco-knowledge cities; Making sense of a multitude of concepts promoting sustainable urbanization. *Journal of Cleaner Production*, v. 109, p. 25-38, 2015.
- FLICK, U. **An introduction to qualitative research**. 6th ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.



- GIFFINGER, R.; et al. **Smart cities: Ranking of European medium-sized cities.** Vienna: Centre of Regional Science, 2007.
- HALL, P.; et al. **The Vision of a Smart City.** In: Proceedings of the 2nd International Life Extension Technology Workshop. Paris, 2000.
- HARRISON, C.; et al. **Foundations for Smarter Cities.** IBM Journal of Research and Development, v. 54, n. 4, p. 1-16, 2010.
- JACKSON, D. J. **What is an innovation ecosystem?** National Science Foundation, 2011.
- KANTER, R. M.; LITOW, S. S. **Informed and Interconnected: A Manifesto for Smarter Cities.** Harvard Business School, 2009.
- KOMNINOS, N. **The architecture of intelligent cities: integrating human, collective, and artificial intelligence to enhance knowledge and innovation.** Intelligent Environments 06, p. 13-20, 2006.
- KOMNINOS, N.; PALLOT, M.; SCHAFFERS, H. **Smart cities and the future internet: Towards cooperation frameworks for open innovation.** In: DOMINGUE, J.; et al. (Ed.). The Future Internet. Berlin: Springer, 2013. p. 431-446.
- KOURTIT, K.; NIJKAMP, P. **Smart cities in the innovation age.** Innovation: The European Journal of Social Science Research, v. 25, n. 2, p. 93-95, 2012.
- LABIAK JUNIOR, S. **Estratégias de inovação tecnológica para o desenvolvimento sustentável: uma abordagem integrada da hélice sêxtupla.** In: Congresso Brasileiro de Inovação e Gestão de Desenvolvimento do Produto. São Paulo, 2012. p. 1-10.
- LEE, J. H.; HAN, J. H.; KWON, T. H. **Smart city policies and urban development: A case study of Seoul.** Journal of International Affairs, v. 68, n. 1, p. 71-86, 2014.
- NAM, T.; PARDO, T. A. **Conceptualizing smart city with dimensions of technology, people, and institutions.** In: Proceedings of the 12th Annual International Digital Government Research Conference. College Park, MD, 2011. p. 282-291.
- OLIVEIRA, H. H. N. de; CARVALHO, Z. V. de. **Ecosistemas de Inovação para Implantação de Smart Cities: Estudo De Caso nos Estados Unidos, China e Suécia.** Revista Geintec, v. 7, n. 4, p. 4074-4088, 2017.
- PAOLA, V.; BOTELHO, L. de L. R. **Ecosistemas de inovação: um caminho para o desenvolvimento sustentável das cidades.** Revista de Gestão Urbana, v. 14, n. 1, p. 33-45, 2022.
- SPINOSA, L. M.; SCHLEMM, M. M.; REIS, A. A. **Ecosistemas de inovação como ativos de competitividade.** Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 17, n. 56, p. 962-979, 2015.
- TEIXEIRA, C. S.; TRZECIAK, D. S.; MATOS, G.; VARVAKIS, G. **Ecosistema de Inovação: análise conceitual e características.** Florianópolis: Perse, 2018.
- TOPPETA, D. **The Smart City Vision: How Innovation and ICT Can Build Smart, “Liveable”, Sustainable Cities.** The Innovation Knowledge Foundation, 2010.
- TRZECIAK, D. S.; et al. **Ecosistemas de Inovação: Conceitos, características e aplicações no Brasil.** Revista Brasileira de Inovação, v. 17, n. 3, p. 405-429, 2018.
- YIN, R. K. **Case Study Research and Applications: Design and Methods.** 6th ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.